

Caminhos de Aprendizagens

3º CICLO – 6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

Foto: Leonardo Simplicio



PREFEITURA
DE NITERÓI

EDUCAÇÃO

FUNDAÇÃO
MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO

Teatro Popular Caminho Niemeyer



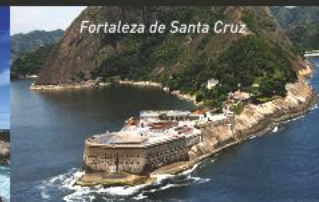
Plataforma digital da Engenhoca



Praia de Itacoatiara



Fortaleza de Santa Cruz





**Secretaria Municipal de Educação,
Ciência e Tecnologia
Fundação Municipal de Educação**

Caminhos de Aprendizagens

Ensino Fundamental

3º ciclo – 6º ano

Niterói - 2020

Prefeito de Niterói

Rodrigo Neves

Secretária Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia

Flávia Monteiro de Barros Araujo

Presidente da Fundação Municipal de Educação de Niterói

Fernando Soares da Cruz

Subsecretária Municipal de Educação

Patrícia Gomes Pereira

Superintendente de Desenvolvimento de Ensino

Cristiane Gonçalves de Souza

Diretora de 3º e 4º ciclos

Rosane Cristina Feu

Coordenação de Matemática

Nice Castro de Oliveira

Coordenação de Língua Portuguesa

Letícia Fernandes Franco

CARTA AOS RESPONSÁVEIS

Caros responsáveis,

A suspensão das aulas na Rede de Niterói faz parte das medidas necessárias para conter uma grande contaminação pelo Covid-19. Todos nós temos vivido dias de preocupação. No entanto, o isolamento social é importante para mantermos nossos alunos e a comunidade escolar em segurança.

Enviamos esse material a todos os nossos alunos como mais um recurso para auxiliar a construção contínua de conhecimentos e manter o vínculo dos alunos com os saberes escolares. O material utiliza uma linguagem que julgamos acessível aos nossos estudantes. Sabemos, porém, que muitos alunos ainda não possuem autonomia para estudarem sozinhos e precisarão de auxílio para estabelecer uma rotina diária. Por isso, o envolvimento dos responsáveis será essencial.

Esse caderno traz temas diversos organizados em cores diferentes que correspondem a Língua Portuguesa e Matemática. Solicite ao aluno que escolha uma parte do caderno para cada dia da semana, por exemplo: na segunda-feira, Língua Portuguesa; na terça, matemática; e assim por diante. Se for positivo para o estudante, estabeleça um horário para que o aluno leia e realize as atividades de um ou dois temas de cada parte, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um. Pedimos ainda que, no retorno das aulas, o aluno leve esse caderno e o entregue na sua escola.

Esperamos que isso ocorra em breve.

Cordialmente,

Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia
Fundação Municipal de Educação

CARTA AO ESTUDANTE

Olá, querido aluno da Rede de Niterói,

Já faz muitos dias que você não pode ir à escola por causa do isolamento social, que é uma medida para evitar uma grande contaminação pelo Covid-19. Temos certeza de que você está com saudades de seus amigos e professores, mas este é um momento necessário para ficarmos seguros. Logo nós passaremos por essa pandemia e poderemos voltar a nos encontrar nas nossas escolas. Nesse momento, cuide-se e cuide daqueles que estão próximos a você.

Sabemos que você continua aprendendo muitas coisas de diferentes formas, e resolvemos te enviar esse material para que você tenha algo que te estimule a continuar construindo saberes. Nesse caderno você encontrará temas diversos organizados por alguns componentes que você já conhece: Língua Portuguesa e Matemática. Eles são apresentados em cores diferentes para facilitar sua visualização.

Escolha uma parte do caderno para cada dia na semana, por exemplo: na segunda-feira, Língua Portuguesa; na terça, matemática; e assim por diante. Leia e faça as atividades de um a dois temas por dia. Isso será importante para você se manter conectado com as atividades escolares. Você consegue!

Quando voltarmos às aulas, leve esse caderno e entregue na sua escola. Esperamos que isso ocorra em breve.

Abraços,

Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia
Fundação Municipal de Educação

FALANDO SOBRE COVID-19

Ao abordar esse assunto, é muito importante que todos tenhamos a consciência de que é o momento de ficarmos em casa e conhecermos os reais motivos que nos fizeram ficar distantes. Muitas atividades favorecem o contato com o vírus que nesse momento nos coloca em risco, e a escola é uma delas. Por isso vamos precisar seguir estudando em nossas casas, até que seja seguro retornarmos às aulas.

Queremos afirmar que, embora a situação seja realmente grave, a prefeitura de Niterói vem se empenhando nas ações de controle à doença e tomando as providências necessárias para reduzir os impactos sociais e econômicos que se abatem sobre a população. Mas como a realidade atual é excepcional, não há soluções fáceis. É muito importante nossa parceria para superarmos juntos este desafio. Cada um de nós precisa fazer a sua parte! Você sabe como fazer a sua? Sabe como pegamos esse vírus, quais são seus sintomas e métodos de prevenção? Observem:

O QUE É O NOVO CORONAVÍRUS?

Coronavírus é uma família de vírus que causa infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus (SARS-CoV-2) foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19).

TRANSMISSÃO DO CORONAVÍRUS

A transmissão dos coronavírus costuma ocorrer pelo ar ou por contato com secreções contaminadas, como:

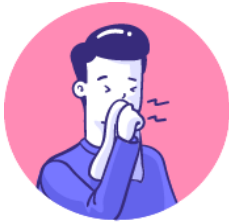
-  Gotículas de saliva
-  Espirro
-  Tosse
-  Catarro
-  Toque ou aperto de mãos
-  Contato com objetos ou superfícies contaminadas



De acordo com recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde do Brasil, incluir algumas medidas básicas de higiene em nossa rotina é fundamental para a prevenção da COVID-19. Então, não basta fazer. Temos que fazer direito! Vejam algumas orientações:



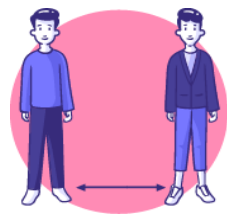
Lavar frequentemente as mãos, os punhos e os antebraços com água e sabão, durante 20 segundos (ou seja, o tempo necessário para cantar duas vezes “Parabéns a você”), é a medida de maior importância para impedir a transmissão do novo coronavírus. Isso deve ser feito, principalmente depois de usar o banheiro, antes das refeições, sempre que você entrar em casa ou utilizar transporte público. Caso não haja uma torneira perto, a recomendação é aplicar álcool em gel a 70% nas mãos e punhos, seguindo as mesmas normas prescritas para a lavagem com água e sabão;



Cobrir o nariz e a boca com lenço descartável ou com o cotovelo, quando for espirrar ou tossir e não colocar as mãos não lavadas no rosto e nem nos olhos, porque eles também servem de porta de entrada para o vírus;



Evitar locais de aglomerações, como salas de aula, teatros, cinemas, estádios de futebol, eventos, mesmo aqueles realizados a céu aberto;



Evitar contato próximo com pessoas doentes, ou que sejam suspeitas de serem portadoras do coronavírus;



Permanecer em casa, enquanto durarem os sinais de doença respiratória (tosse, febre, dor de garganta, nariz entupido) e manter os ambientes bem limpos e ventilados;



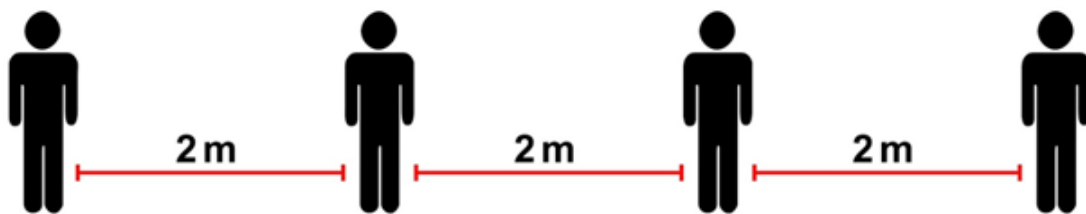
Limpar e desinfetar objetos e superfícies que possam ter sido usados por uma pessoa infectada pelo vírus e não compartilhar objetos de uso pessoal, talheres, copos e pratos, ou toalhas;



Utilizar máscaras de proteção.

É importante também realizar a higiene doméstica: lave bem as embalagens e objetos da rua, passe uma solução de água sanitária diluída em água nas superfícies, pois não se sabe quem pode ter tocado neles. Se quem tocou antes de você estiver infectado, automaticamente o vírus passa para a embalagem que entra em sua casa, levando risco de contaminação para você e sua família. Quando voltar da rua deixe a roupa para lavar e os sapatos do lado de fora.

O distanciamento social também é de suma importância. Se for necessário sair, mantenha o distanciamento de pelo menos dois metros (2m) e use sempre máscara.



COMO COLOCAR, USAR, TIRAR E DESCARTAR UMA MÁSCARA

1. Antes de tocar na máscara, limpe as mãos com água e sabão ou álcool em gel.
2. Pegue a máscara e verifique se está rasgada ou com buracos.
3. Assegure-se que o lado correto da máscara está voltado para fora.
4. Coloque a máscara no seu rosto. Aperte para que ela se adapte ao formato do seu nariz.
5. Puxe a parte inferior da máscara para que ela cubra sua boca e seu queixo.
6. Após o uso, retire a máscara; remova os elásticos de trás das orelhas, mantendo a máscara afastada do rosto e das roupas, para evitar tocar nas superfícies que podem estar contaminadas da máscara.
7. Descarte a máscara em uma lixeira fechada imediatamente após o uso.
8. Higienize as mãos depois de tocar ou descartar a máscara – use álcool em gel ou, se estiverem visivelmente sujas, lave as mãos com água e sabão.

ROTINA DE ESTUDOS

Neste momento pelo qual estamos passando, é primordial que não se permita que nossos estudantes esmoreçam ou percam o foco em suas atividades. Desta forma, este material tem o objetivo de auxiliá-los nestes dois propósitos. Porém, é importante que ele não seja utilizado de qualquer forma. É indicada uma rotina de estudos para que se possa manter a mente em trabalho e que a construção do conhecimento ocorra de modo eficaz.

Os anos finais do Ensino Fundamental compreendem os 3º e 4º ciclos (6º ao 9º ano). Nesta fase, já estamos lidando com nossos pré-adolescentes ou adolescentes, que estão “ligados” o tempo inteiro. Eles aprendem com o que vivenciam, aprendem com o que escutam, aprendem com as pessoas e aprendem de formas diversas.

Estão também conectados com tudo o que está acontecendo e buscam informações em todas as partes. Por isso, o estímulo de ações como um simples assistir de filmes pode se tornar um método eficaz na aquisição de vários conhecimentos. Nossos estudantes podem acessar canais diversos por meio de recursos tecnológicos que facilitem e favoreçam a aprendizagem.

Uma dica importante para esta fase é que se crie uma rotina de estudos e que ela ocorra de modo adequado, pois é ela que vai auxiliar a não dispersão dos estudantes nesse processo. Deve ser seguida de forma responsável e com compromisso. A não execução da rotina, ou possíveis “furos” no que foi estabelecido, favorece uma desorganização que em nada colabora para que este processo se torne satisfatório.

Sugerimos, ainda, que, ao criar a rotina, separem um melhor horário do dia e um local para a realização das atividades propostas neste material. Os responsáveis devem auxiliar os estudantes neste momento. Para uma rotina de estudos, é necessário que haja muita dedicação e compromisso. Seguem algumas dicas para que a rotina de vocês seja um sucesso!

- 1- TEMPO: A gestão do tempo é de suma importância para uma rotina de estudos. Defina horários! É essencial também definir um tempo para o lazer ou atividades físicas que são importantíssimos, principalmente neste contexto ao qual nos encontramos, para o equilíbrio do corpo e da mente.

- 2- PLANEJAMENTO: Cumpra o que foi planejado. O estudante pode estabelecer seu roteiro diário de estudo, porém, deve cumpri-lo para não acumular tarefas.
- 3- ORGANIZAÇÃO: Um ambiente organizado é fundamental na concentração e execução das tarefas. Evite sujeira e bagunça no local de estudos.
- 4- LOCAL: Busque um local adequado para os estudos. Havendo a possibilidade, escolha lugares iluminados e arejados.

Sugerimos que seja elaborado um calendário semanal, com tarefas que envolvam os vários momentos do dia. Neste calendário podem ser inseridas tanto as atividades que se encontram neste material, assim como as atividades físicas e de lazer.

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Manhã							
Tarde							
Noite							

Bons Estudos!

LÍNGUA PORTUGUESA



Unidade 1 – A Linguagem Humana¹



Imagem disponível em: http://www.anossaescola.com/cr/AdvHTML_Upload/midia_1.jpg. Acesso em 20/07/13

Através do exercício da linguagem, afirmamo-nos não só como pessoas, mas como cidadãos, num processo contínuo de busca de liberdade.

A linguagem é um bem comum a todos e constitui-se uma atividade essencialmente social. Participamos, em nosso dia a dia, de diversas situações comunicativas, nas mais variadas práticas sociais: uma aula, uma conversa ao telefone, um bilhete ou um e-mail que escrevemos e assim por diante. A linguagem está presente em quase tudo o que fazemos.

Mas... O que é linguagem? O que é conhecer uma língua?

Veja a seguir o que nos diz o autor Ernani Terra:

A linguagem humana é um processo altamente complexo. Utilizamos a língua sem nos darmos conta dessa complexidade, porque julgamos que falar é um processo tão natural para nós como voar é para os pássaros. O aprendizado da língua que falamos é algo tão rápido e tão natural, que não nos damos conta do tempo de nossas vidas que dispendemos nessa tarefa. Parece até que já nascemos falando. O processo de aquisição da linguagem se faz independentemente de escolarização. Observando o uso que outros fazem da língua, construímos nós mesmos uma gramática, que nos torna capazes de efetivar atos de comunicação.

Mas, afinal, o que significa conhecer uma língua? Conhecer uma língua é um processo dinâmico que vai além da compreensão racional de como ela funciona. Conhecer uma língua é saber usá-la. De que adiantaria conhecê-la se não pudéssemos usá-la? Conhecer uma língua é saber tirar dela todas as possibilidades para uma comunicação ampla em qualquer situação. É ter consciência de que ela é um fato social (não existe sociedade sem língua), que ela existe independentemente de nós. Conhecer uma língua é poder tomar contato com o pensamento dos outros, adquirindo cultura. [...] Através do exercício da linguagem, nos afirmamos não só como pessoas, mas como cidadãos, num processo contínuo de busca de liberdade. [...] A linguagem humana é uma dádiva que nos foi dada.

(TERRA, Ernani. *Linguagem, língua e fala*. São Paulo: Scipione, 1997)

¹ Adaptado de PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI. Cadernos Pedagógicos. Niterói: FME/SEMECT, 2013.

Ao ler o texto anterior, você deve ter se perguntado:

Se a utilização da língua é algo tão natural e o processo de aquisição da linguagem não depende da escolarização, para que eu tenho que estudar a disciplina Língua Portuguesa?

Boa pergunta! Mas o próprio texto responde essa questão ao dizer que “conhecer uma língua é saber tirar dela todas as possibilidades para uma comunicação ampla em qualquer situação”.

Esse é o objetivo das aulas de Língua Portuguesa: ampliar seu conhecimento sobre a língua, para que você amplie suas possibilidades de comunicação em diferentes situações de uso.

Voltando a falar sobre a linguagem, para nos expressarmos, podemos utilizar diferentes recursos, tanto da **linguagem verbal** (aquela que utiliza palavras faladas ou escritas), como da **linguagem não verbal** (aquela que não utiliza palavras, mas usa gestos, desenhos, imagens, sinais etc.).

Existem, ainda, textos que apresentam **linguagem mista**, integrando a linguagem verbal e a não verbal.

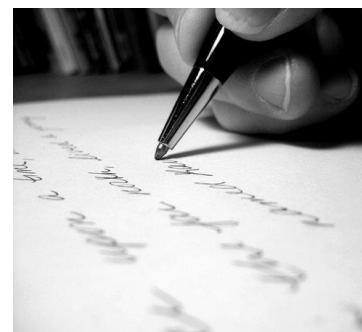
Você consegue identificar o tipo de linguagem que geralmente é utilizada nos seguintes textos?



a) uma pintura:



b) uma história em quadrinhos:



c) uma carta:

Fontes:

Pintura – Disponível em: <http://imagensface.com.br/imagens/imagens-pintores-famosos-f66ca8.jpg>.

Acesso em: 20/07/13.

Quadrinhos – Disponível em: <http://www.zonamix.com.br/cultucando/wp-content/uploads/2010/08/quadrinhos2-c1.jpg>.

Acesso em: 20/07/13.

Carta – Disponível em: <http://revistavilanova.com/wp-content/uploads/2013/06/escrevendo-carta.jpg>. Acesso em: 20/07/13.

Quando um juiz de futebol levanta um simples cartão vermelho, mesmo sem uma palavra, todos sabem o que está acontecendo: a torcida do time adversário vibra, enquanto a torcida do time do jogador que recebeu esse cartão se desespera... O cartão vermelho é um **código** não verbal, instituído pelas confederações de futebol, que significa expulsão do jogador por algum ato grave cometido em campo.

Outros exemplos de códigos não verbais são os sinais de trânsito. Mesmo sem palavras, as pessoas sabem o que eles querem dizer:



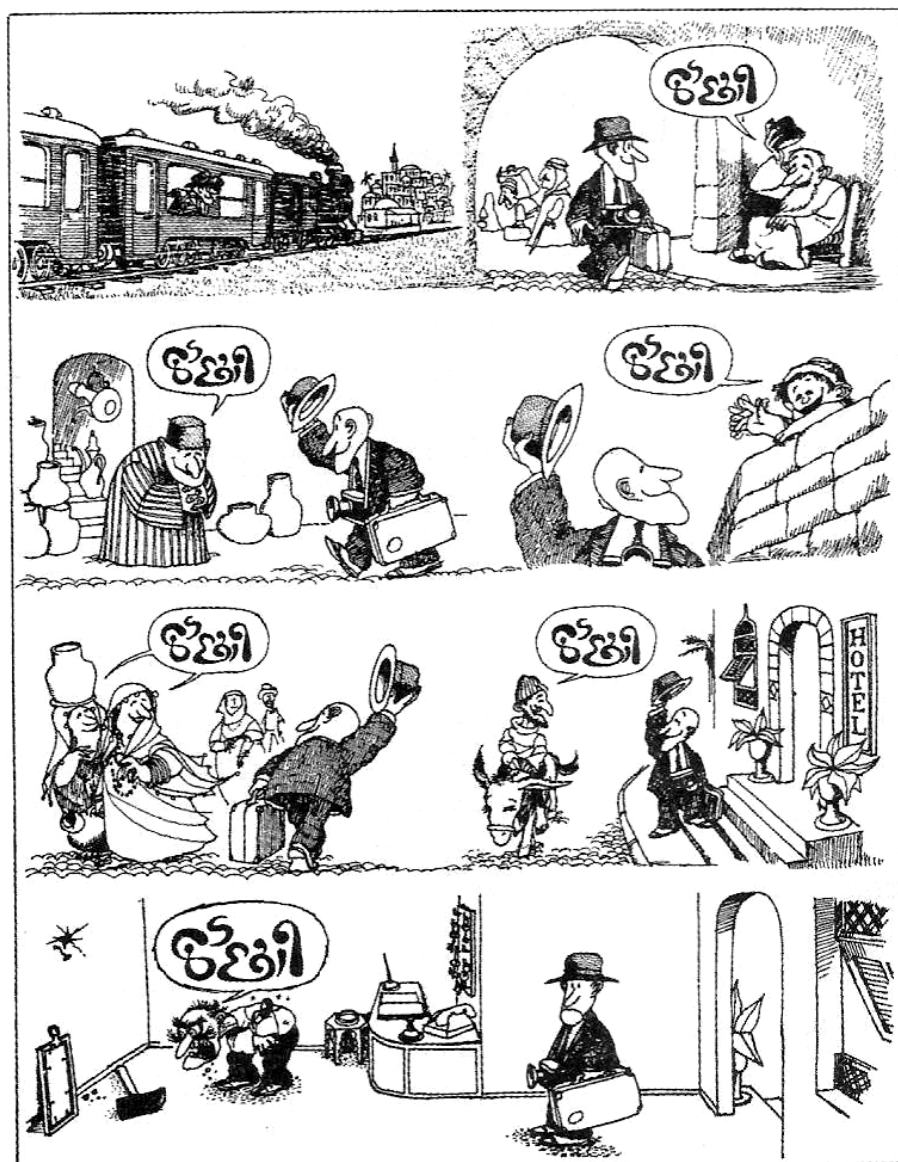
Disponível em: http://1.bp.blogspot.com/_pV4supT6DE/TungicVdIII/AAAAAAAAANY/onhIxWZ5RtY/s1600/sinal+de+transito.jpg. Acesso em 17/04/2020.

A **língua** é um **código verbal**. A língua é um conjunto de palavras e de regras que caracterizam o uso dessas palavras.

No Brasil, nossa língua oficial é o **português**. Para nos comunicarmos por meio da linguagem, também precisamos identificar o código utilizado, seja ele verbal ou não.

Vamos nos exercitar um pouco?

Observe o texto a seguir e reflita sobre as questões propostas:



Quadrinho de Quino. In: CEREJA & MAGALHÃES. *Gramática: texto, reflexão e uso*. São Paulo: Atual, 1998. p. 7.

1. Os quadrinhos nos mostram um homem chegando a uma cidade. Observe e responda:

a) Esse homem é um turista. Que detalhes comprovam essa afirmação?

b) Em que região do mundo provavelmente se localiza a cidade onde ele chega? Como sabemos disso?

2. No 2º quadrinho, um velhinho faz um gesto ao turista e, ao mesmo tempo, lhe diz alguma coisa. Como o turista entendeu as palavras do velhinho?

3. Ao observar a expressão do rosto e do corpo do recepcionista do hotel, o que, em sua opinião, significam os sinais contidos nos balões?

4. Em que consiste o humor do quadrinho, ou seja, o que faz a história ser curiosa e engraçada?

5. Que tipo de linguagem tivemos que observar para interpretar esse quadrinho, a verbal ou a não verbal? Comente.

Continuando...

Como vimos, o ser humano se comunica por meio da linguagem. A comunicação é o processo de troca de informações e de interação entre um locutor (quem fala ou escreve) e um interlocutor (quem ouve ou lê).

A linguagem verbal apresenta duas modalidades: a **língua oral** (ou falada) e a **língua escrita**.

Na língua oral, é comum que o falante se corrija enquanto fala ou deixe frases incompletas, e que o ouvinte tome a palavra para continuar o assunto ou pedir esclarecimentos sobre algo que não tenha entendido.

Na língua escrita, por sua vez, precisamos explicitar quase tudo o que queremos que nosso interlocutor entenda, pois provavelmente não estaremos presentes no momento em que ele fizer a leitura do texto.

Por isso, nosso texto deve ser o mais claro possível e deve prever as questões que o leitor poderia fazer.

Por outro lado, com o desenvolvimento da tecnologia e com o surgimento das **redes sociais**, a

Rede social é uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns. As *redes sociais online* podem operar em diferentes níveis, como, por exemplo, redes de relacionamentos (*Facebook, Instagram, Twitter, dentre outras*), redes profissionais (*LinkedIn*), redes comunitárias (redes sociais em bairros ou cidades), redes políticas, dentre outras. As redes sociais têm adquirido crescente importância na sociedade moderna.

Fonte (adaptado):
http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social.
Acesso em: 22/07/13.

língua escrita tende a misturar-se à língua falada, principalmente nos ambientes virtuais de interação que exigem respostas imediatas, como o *WhatsApp* e o *Facebook*.

Você costuma frequentar esses ambientes virtuais?

Então, poderia nos dar exemplos de abreviações ou escritas próprias desse tipo de interação? Escreva-os no quadro abaixo:

vc = você,

No entanto, é importante lembrar e reforçar que devemos sempre buscar adequar a nossa linguagem, seja falada ou escrita, às diferentes situações de uso.

Exemplos como esses acima são próprios da linguagem da *internet*. Por isso, em nossas tarefas escolares, assim como em situações de trabalho, eles não são adequados, OK?

Agora, leia o texto a seguir:

Ler o mundo é o que fazemos o tempo todo. Estamos sempre lendo e interpretando o universo ao nosso redor.

Há muito para ser lido. Textos, imagens, emoções. Aprendemos desde pequenos a ler os sentimentos do outro na alteração do tom de sua voz, em suas expressões faciais e até em seus pequenos gestos.

A leitura das letras, palavras e frases escritas também é assim. Lemos livros, placas, legendas, mapas. Essas leituras exigem um certo esforço no começo, quando começamos a aprender a ler. Porém, quanto mais treinamos, mais fácil vai ficando e a leitura vai se tornando algo prazeroso. Por isso, precisamos exercitar a leitura e isso só se faz... lendo.

Lemos diferentes gêneros de texto, com diversos objetivos. Lemos para nos informarmos sobre o que acontece em nossa cidade, em nosso país, no mundo; lemos para nos divertirmos, para nos assombrarmos ou para nos comovermos com as histórias que outros nos contam; lemos para nos informarmos sobre coisas que ainda não conhecemos; lemos para ficar sabendo da opinião de outras pessoas. A leitura é uma maneira de entrarmos em contato com aquilo que, se não fosse pela leitura, desconheceríamos.

(RODELLA, G.; NIGRO, F.; CAMPOS, J. *Português: A arte da palavra*, 6º ano. São Paulo: AJS, 2009.



Fonte da Imagem: <http://1.bp.blogspot.com/-sYn9o8lVp6E/T4wKruZzLol/AAAAAAAAADvk/7DIIBr5Efw0/s320/leitura%5B1%5D.gif>. Acesso em: 22/07/2013.

E você, gosta de ler? Qual sua experiência pessoal de leitura? Que tipo de texto você lê?

Ler pode ser uma experiência incrível e enriquecedora!

Aprendemos muito quando lemos, mesmo quando lemos apenas para nos divertir.

Você já reparou que os textos que circulam na sociedade são diferentes entre si?

Vários fatores vão determinar como será esse texto:

- ✓ o objetivo do texto, ou seja, a intenção comunicativa de quem fala ou escreve;
- ✓ para quem ele se destina;
- ✓ como e onde ele foi ou será escrito ou falado.

Dizemos que esses diferentes textos, dependendo de cada um desses fatores, podem aparecer na forma de diversos **gêneros textuais**.

Assim, um e-mail, uma carta, uma receita, um artigo de jornal, um conto ou uma história em quadrinhos são diferentes gêneros textuais.

Ah, e os gêneros textuais não são apenas os textos escritos. Textos orais, como uma palestra, uma conversa ao telefone ou uma entrevista de TV também representam diferentes gêneros.

Para distrair um pouquinho, que tal encontrar o nome de alguns gêneros textuais neste caça-palavras?

K A E L Y J Ã W C Ó Õ Y U F R	ANÚNCIO ARTIGO BILHETE CARTA CHARGE CONTO CONVITE CRÔNICA EMAIL ENTREVISTA RECEITA TIRINHA
Ò N B I L H E T E Á P Â Á Ç Â	
Á Ú Q V E F O Ê V Â P Q É Ò É	
G N Â U P C C R Ô N I C A T Ó	
Ê C Í V R H Ú E Ü Â Â B P I W	
É I H E Í A Ã C O N V I T E Ò	
F O Q N Ò R I E Q F Ü Q N I C	
Ú E F T W G X I A Y A Ã Â F F	
Ã Ô Ç R R E H T R E M A I L P	
Ô Ô X E U S G A T L H B Â Õ Í	
J I E V J W J G I É X Q X C A	
T I R I N H A Í G Ò B É C A C	
Ç P Á S P E Ô Á O Ê Z V G R É	
K K Ú T C O N T O K H B À T I	
Ê V L A É Ç B N Q Z Ü F O A F	

Vamos produzir um texto para finalizar esta unidade?

A **notícia** também é um gênero textual e apresenta informação sobre acontecimentos ligados à sociedade em geral. É veiculada pelos principais meios de comunicação: jornais, revistas, TV, rádio, internet, dentre outros.

Nesse momento que estamos vivenciando, muitas são as notícias referentes à pandemia de Covid-19 que o mundo inteiro está enfrentando. Você já de ter lido ou ouvido várias!



Flamengo destina mais de 200 mil unidades de álcool em gel para comunidades do Rio

Acessibilidade

Clube fecha contrato de licenciamento com empresa fabricante do produto e terá royalties de primeiro ano pagos em produtos para doação

Por **Comunicação Flamengo** - em 15/04/2020 às 17:34



Em meio à pandemia do novo coronavírus, o Flamengo fechou parceria com o LBBio (Laboratório Brasileiro de Biologia) para licenciar sua marca em produtos de álcool em gel. No contrato ficou acordado entre as partes que os royalties provenientes da venda serão convertidos em

produtos para serem distribuídos pelo clube, para diversas comunidades no Rio de Janeiro

<https://www.flamengo.com.br/noticias/institucional/flamengo-destina-mais-de-200-mil-unidades-de-alcool-em-gel-para-comunidades-do-rio>

<https://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2020/04/17/coronavirus-uso-de-mascaras-passa-a-ser-obrigatorio-em-maringa.ghtml>. Acesso em 17/04/2020.

<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46645-mascaras-caseiras-podem-ajudar-na-prevencao-contr-o-coronavirus>. Acesso em 17/04/2020.

G1

MINAS GERAIS

Rap 'Corona, cerol fininho' e grupo de WhatsApp ajudam a conscientizar comunidade de BH sobre coronavírus

'É a linguagem da favela', diz um dos autores da composição. Ideia surgiu da necessidade de fazer as pessoas do Morro do Papagaio se identificarem com a letra e, assim, entenderem a importância das medidas de prevenção à Covid-19.

Por **Thais Pimentel, G1 Minas** — Belo Horizonte

17/04/2020 05h02 - Atualizado há 16 horas

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/04/17/rap-corona-cerol-fininho-e-grupo-de-whatsapp-ajudam-a-conscientizar-comunidade-de-bh-sobre-coronavirus.ghtml>. Acesso em 17/04/2020.

Coronavírus: Uso de máscaras passa a ser obrigatório em Maringá

Prefeitura anunciou que vai comprar 300 mil máscaras para doar a quem não tem condição de produzir ou comprar. Comércio deve reabrir de forma gradual na semana que vem.

Por **G1 PR**

17/04/2020 13h41 - Atualizado há 7 horas

Diante de todas essas notícias e de várias outras sobre a Covid-19, que têm circulado nos diversos meios de comunicação, você deverá elaborar uma RECEITA.

Isso mesmo: uma receita (há um espaço reservado na próxima página)! Mas não uma receita culinária, de uma comida saborosa.

Você deverá produzir uma receita diferente, uma receita de “**como se proteger do coronavírus**”.

Pense nos cuidados que precisamos ter para evitarmos a propagação desse vírus! Se quiser saber mais, antes de iniciar a produção da sua receita, aproveite a seguinte dica:

Que tal aprender brincando?

Acesse o link abaixo e saiba como se proteger do coronavírus.

Divirta-se!

<http://www.escolagames.com.br/jogos/prevencaoCoronavirus/?deviceType=mobile>



A sua receita será uma forma diferente de transmitir essa informação tão importante. Você poderá, inclusive, compartilhar a sua produção em suas redes sociais!

Seja criativo (a)!

Lembre-se de que **receita** é um gênero textual que apresenta duas partes – *ingredientes* e *modo de fazer* ou *de preparo*, que podem ou não vir indicadas por títulos. A primeira parte apenas relaciona os ingredientes, estipulando as quantidades necessárias, indicadas em gramas, xícaras, colheres, pitadas etc. A segunda parte dita os modos de como devemos proceder para fazer a receita passo a passo.

Reforçando:

- A receita apresenta uma estrutura constituída de: título, ingredientes e modo de preparo ou de fazer;
- A linguagem de uma receita é direta, clara e objetiva;
- Numeração é usada para ordenar os passos a serem seguidos na elaboração da receita.

Então, mãos à obra!

Espaço reservado para a produção da RECEITA.

Resumindo...

Como você pode ver, a linguagem faz parte da vida do ser humano, pois o homem é um ser social. É na interação com o outro que aprendemos e construímos quem somos. Interagimos também quando lemos ou escrevemos. Além disso, os textos que utilizamos para nos comunicar no dia a dia se apresentam através de algum gênero textual.

Esperamos que você tenha aprendido bastante.

Para saber mais...

- Assista ao seguinte vídeo no Youtube sobre *Linguagem Verbal e não verbal*:
<http://www.youtube.com/watch?v=1R8oj5UkaSk>
- Nesse link, você poderá aprender as características de diferentes *Gêneros textuais*:
<http://www.portugues.com.br/redacao/generostextuais/>

Unidade 2 – Contando e Ouvindo Histórias²



Imagem disponível em: http://3.bp.blogspot.com/_Or4qk5asUSk/TJQDUc7LL2I/AAAAAAAAAESM/IVCOVSvYX50/s320/contar-historias.jpg. Acesso em 22/07/13.

Quando as pessoas ouvem as histórias, certamente elas aprimoram a sua capacidade de imaginação; as histórias estimulam a mente, a criatividade, enfim, o pensamento.

Você gosta de ouvir histórias? Quem não gosta de ouvir uma interessante narrativa? Quando lemos ou ouvimos uma história, estimulamos a imaginação e consequentemente a criatividade. E isso aumenta a chance de sermos mais criativos na hora de contarmos algo escrevendo.

E quando começamos a gostar de histórias?

Leia o texto a seguir:

Qual criança não gosta de ouvir uma bela história?

Ouvir histórias é uma atividade muito prazerosa não só para as crianças, mas também para as pessoas de todas as idades. Se os adultos adoram ouvir "um bom caso", a criança apresenta a capacidade e o interesse ainda maior em virtude de sua intensa capacidade de imaginação.

Desde bebê, a narrativa faz parte da vida de uma criança, através da voz da mamãe, das canções de ninar, do carinho das pessoas que a amam. Posteriormente, isso é substituído pelas cantigas de roda, histórias curtas sobre animais, natureza, melodias infantis. [...]

À proporção que a criança cresce, ela é capaz de escolher quais as histórias deseja ouvir, já opina sobre as atitudes dos personagens, escolhe a parte da história que mais lhe agrada e é nessa fase que as histórias são mais longas e cheias de detalhes. [...]

Posteriormente, as crianças se interessam por histórias inventadas ou pelas histórias de outros livros mais complexas, por exemplo: as fábulas, os contos de fadas, os poemas, as ficções, as poesias etc. Nessa fase, a criança já consegue diferenciar o real do imaginário, reconhece e já interpreta as histórias com mais facilidade e discernimento.

Quando as pessoas ouvem as histórias, certamente elas aprimoram a sua capacidade de imaginação. As histórias estimulam a mente, a criatividade, enfim, o pensamento;

² Adaptado de PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI. Cadernos Pedagógicos. Niterói: FME/SEMECT, 2013.

desenvolvem a capacidade de desenhar, de escrever e de recriar muitas outras histórias, pois as pessoas se tornam sensíveis para entender a própria realidade em que estão vivendo.

(Adaptado. Disponível em: <http://www.virada180.com.br/site/filhos-e-educacao/55-filhos-e-educacao/150-a-importancia-de-ouvir-historias-na-fase-infantil.html>. Acesso em: 22/07/2013.)

Há vários gêneros textuais que contam histórias: fábulas, lendas, contos de fadas, contos de terror, novelas, romances, causos etc. De quais você mais gosta?

Esses textos que narram uma história através da sequência de fatos são chamados de **narrativos**. Para desenvolver uma narrativa interessante e coerente, são fundamentais os seguintes elementos:

Espaço: trata-se do local onde se passa a história.

Tempo: refere-se à duração das ações e ao desenrolar dos fatos na história. Ele pode ser *cronológico*, quando se trata de acontecimentos marcados pelas horas, dias e anos, ou pode ser *psicológico*, quando se refere às lembranças e às vivências das personagens.

Enredo: trata-se da trama em que as ações se desenrolam. O enredo é formado pelos acontecimentos ocorridos em determinado tempo e espaço que são vivenciados pelas personagens.

Personagens: existem as personagens principais que são essenciais para o enredo (podem ser *protagonistas* que desejam, tentam e conseguem algo, ou *antagonistas* que dificultam, atrapalham e impedem que algo aconteça) e as personagens *secundárias* (aquelas que desempenham papéis menores, ajudando as personagens principais).

Narrador: O narrador é quem conta a história. Há três tipos: *narrador observador* (não participa da história, observa a situação de fora, o que faz o texto ser escrito em 3ª. pessoa: ele, ela, eles, elas), *narrador personagem* (participa da história e, por isso, o texto é escrito em 1ª. pessoa do singular ou plural: eu, nós), e *narrador onisciente* (aquele que sabe de todos os fatos, mesmo que não participe da história, conseguindo narrar até mesmo os pensamentos e sentimentos das personagens).

História ou Estória?

Em inglês, há a distinção entre *story* (história fictícia) e *history* (história real). “Estória” é uma imitação do inglês *story*, mas, segundo alguns estudiosos, sem correspondente com raízes em nossa língua.

O Dicionário Aurélio, 4ª edição, diz que: “Recomenda-se apenas a grafia *história*, tanto no sentido de ciência histórica, quanto no de narrativa de ficção, conto popular, e demais acepções”.

Embora, “estória” já esteja incorporada em nossos dicionários (não existe nos dicionários portugueses), pode-se usar “história” nos dois sentidos, OK?

Mas também não há problemas se você vir o termo “estória” em algum lugar para designar as histórias criadas, fictícias; também está correto.

Fonte (adaptado):
<http://www.recantodasletras.com.br/gramatica/2368743>.

Adaptado de: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/texto-narrativo>. Acesso em 23/04/2020.

Na próxima página, vamos ler um conto!

Conto: narrativa curta que gira em torno de um acontecimento real ou fictício.

A Moça Tecelã

Marina Colasanti

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear.

Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.

Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.

Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comida. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.

Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo apumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio do ponto dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida.

Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.

— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente.

— Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre.

— É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo.

Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido estranhando a cama dura, acordou, e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito apumado, o emplumado chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.



(In: COLASANTI, Marina. Doze reis e a moça no labirinto do vento. 2ed. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, 1985. p.12-16. Fragmentos. A íntegra, com pequenas diferenças, está disponível em: http://www.releituras.com/i_ana_mcolasanti.asp. Acesso em: 28/7/2010.)

Imagem disponível em: http://coisaescrita.files.wordpress.com/2011/06/stradono_-_penelope_tecendo.jpg. Acesso em: 22/07/13.

A moça tecelã é um conto maravilhoso de Marina Colassanti. O ato de bordar da moça, no início do texto, é descrito como algo natural e prazeroso e que está em harmonia com a natureza. A finalidade desse ato é o equilíbrio, o prazer diário em relação ao meio em que se vive.

A seguir, há algumas questões para você refletir acerca desse conto.

1) Numa primeira parte, o narrador conta como era o dia a dia da moça tecelã. Até que parágrafo vai essa primeira parte?

2) Responda sobre a primeira parte:

a) Qual era a sua primeira atividade no tear? Que tipo de linha usava para essa atividade?

b) Quando ela usava os "grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo"? Para quê?

c) Para que serviam os "belos fios dourados" de que fala o quinto parágrafo?

d) O sétimo parágrafo fala da maneira como ela cuidava de três de suas necessidades básicas como ser humano. Releia o parágrafo e depois diga, com suas palavras, quais são essas necessidades básicas e como ela fazia para satisfazê-las.

3) Na segunda parte, temos a moça tecelã voltada mais para as preocupações de seu mundo interior.

a) Em que parágrafo começa a segunda parte? De que preocupação ela fala inicialmente?

b) A preocupação de que fala a pergunta anterior transformou-se num conflito demorado ou teve uma solução rápida? Explique sua resposta.

c) Ela estava feliz com a solução que deu ao seu anseio interior? Explique sua resposta.

4) Atente para o parágrafo 13. Você concorda que esse parágrafo mostra que o homem por ela tecido em vez de ser sua felicidade, veio para ser o pesadelo de sua vida? Explique sua resposta.

5) Do parágrafo 14 ao 19, temos a moça tecelã tecendo "os caprichos do marido".

a) Qual foi o primeiro capricho dele? Com que lãs foi tecido?

b) O segundo capricho exigiu dela um esforço bem maior. Fale, resumidamente, desse novo capricho.

c) Reescreva o parágrafo em que o narrador mostra que o tédio acabou tomando conta de sua vida e, deste momento em diante, veio a resolução da moça tecelã de dar uma nova virada em sua vida.

6) Qual foi a solução dada pela moça tecelã ao seu conflito?

7) O ato de destecer o marido termina quando a madrugada está chegando ao fim e o dia está para raiar. O que sugere, então, esse último parágrafo?

8) Esse conto dialoga com os contos de fadas antigos (castelos, estrebarias, bordados fantásticos, príncipes com chapéus de pluma), mas apresenta um final diferente e atual. Comente essa afirmação, analisando o que possivelmente tenha motivado essa mudança.

(Atividade baseada em: <http://pessoal.educacional.com.br/up/4380001/1079365/t1347.asp>. Acesso em: 03/06/2011.)

* * *

Após ler e entender o conto “A Moça Tecelã”, vamos refletir sobre alguns aspectos da língua empregada nele?

Releia o trecho a seguir:

Linha clara, para **começar** o dia. **Delicado** traço cor da luz, que ela ia **passando** entre os fios estendidos, enquanto lá fora a **claridade** da manhã **desenhava** o horizonte.

Depois **lãs** mais **vivas**, **quentes** lãs iam **tecendo** hora a hora, em **longo tapete** que nunca **acabava**.

Se **era forte** demais o **sol**, e no jardim **pendiam** as **pétalas**, a moça **colocava** na lançadeira **grossos fios cinzentos** do **algodão** mais **felpudo**. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos **longos rebordava** sobre o tecido. Leve, a **chuva vinha** cumprimentá-la à **janela**.

Observe as palavras destacadas. Você já parou para pensar em quantas palavras existem na língua portuguesa?

Atualmente, a nossa língua conta com cerca de 400 mil palavras e outras novas são inventadas diariamente.

Segundo o site da revista *Nova Escola*³, é difícil fazer essa conta, pois novas palavras são criadas todos os dias e em algumas áreas, com mais movimentação e criatividade de conceitos, há mais palavras novas do que em outras, como a área de tecnologia.

Por exemplo, há 40 anos, não existiam vocábulos como *computador*, *clonagem* ou *blog*.

De qualquer forma, cada palavra que existe ou é criada possui seus significados e suas funções.

Para estudá-las, podemos agrupá-las em classes, ou seja, grupos de palavras que possuem algum traço comum. Isso facilita nossa compreensão de suas características e de

³ Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/possivel-calculas-quantas-palavras-surgem-dia-lingua-portuguesa-473887.shtml>. Acesso em 23/07/2013.

Viu a diferença? O texto perde o sentido.

Não é possível contar uma história sem dizer o nome das coisas.

Escreva abaixo dez coisas que você acha que não podem faltar em uma boa história:

Provavelmente você usou substantivos para responder: castelos? princesas? príncipes? bruxas? animais? flores? amor? amizade? aventura? mistérios?

Todas essas palavras são *substantivos*.

* * *

Agora, vamos analisar o segundo grupo!

As palavras do segundo grupo são chamadas de **ADJETIVOS**. Os adjetivos apresentam características, modificando o substantivo. Quanto à forma, se o substantivo está no masculino ou no feminino, o adjetivo também está; se o substantivo está no singular ou no plural, o adjetivo também está.

Veja: linha **clara**; lãs **vivas** e **quentes**; **grossos** fios **cinzentos**; algodão **felpudo**.

Faremos, agora, a mesma experiência com os adjetivos.

Vamos retirá-los do trecho!

Observe como fica:

Linha ---, para começar o dia. -- traço cor ---, que ela ia passando entre os fios ---, enquanto lá fora a claridade --- desenhava o horizonte.

Depois lãs mais ---, --- lãs iam tecendo hora a hora, em --- tapete que nunca acabava.

Se era --- demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira --- fios --- mais ---. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio ---, que em pontos --- rebordava sobre o tecido. ---, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Dessa vez é possível entender o sentido, mas o texto fica sem graça, não acha? Os adjetivos criam os cenários, as pessoas e nos ajudam a imaginar!

Não há descrição sem adjetivos.

Toda boa história tem trechos descritivos e, portanto, muitos **adjetivos**!

Se você fosse se descrever, quais adjetivos usaria?

Utilizando os adjetivos que listou acima, escreva um parágrafo descrevendo como você é (que pode ser usado, inclusive, no PERFIL de suas redes sociais).

Você reparou que, além dos adjetivos, nós retiramos as expressões: “da luz”, “da manhã”, “do algodão” e “de prata”? Essas expressões não são adjetivos, mas têm a mesma função dos adjetivos, ou seja, dão características a um substantivo. Veja:

cor da luz claridade da manhã fios do algodão fio de prata

Essas expressões são chamadas de **locuções adjetivas**.

Algumas locuções adjetivas podem ser substituídas por um adjetivo, outras não:

claridade da manhã – claridade matinal
cor da luz – cor ???

fio de prata – fio prateado
fios do algodão – fios ???

* * *

Por fim, vamos ao terceiro grupo!

As palavras do terceiro grupo são chamadas de **VERBOS**. Os verbos são aquelas palavras que indicam ação, estado, mudança de estado ou fenômeno da natureza. São aquelas palavras que podem ser conjugadas no passado ou pretérito, no presente e no futuro. Veja:

Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo.

Vamos ver, agora, como fica o trecho sem os verbos:

Linha clara, para --- o dia. Delicado traço cor da luz, que ela --- --- entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã --- o horizonte.

Depois lãs mais vivas, quentes lãs --- --- hora a hora, em longo tapete que nunca --- Se --- forte demais o sol, e no jardim --- as pétalas, a moça --- na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra --- pelas nuvens, --- um fio de prata, que em pontos longos --- sobre o tecido. Leve, a chuva --- --- -la à janela.

Percebeu como os verbos têm papel muito importante? Como contar uma história, narrar um fato, sem a presença dos verbos? São eles que indicam os acontecimentos, as sequências de ações, a passagem de tempo e dão movimento ao texto.

Vamos nos exercitar um pouco?

Observe mais um trecho da história:

*Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.
Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.*

1- As palavras **trouxe** e **pensou** indicam ações. São exemplos de:

() substantivos. () adjetivos. () verbos.

2- **Tecelã** é uma característica da moça. É um exemplo de:

() substantivo. () adjetivo. () verbo.

3- Toda a história do conto “A Moça Tecelã” é criada em cima da ação de **tecer**. Tecendo e destecendo os fios de sua vida, a moça faz a sua história. Se você pudesse tecer os fios da sua vida, como seria? Produza um parágrafo contando o que você teceria e por quê.

Esperamos que você tenha aprendido bastante!

RESPOSTAS SUGERIDAS

Unidade 1 – A Linguagem Humana

Você consegue identificar o tipo de linguagem que geralmente é utilizada nos seguintes textos?

- | | | |
|---|---|-----------------------------------|
| a) uma pintura:
linguagem não verbal | b) uma história em quadrinhos:
linguagem mista (verbal e não verbal) | c) uma carta:
linguagem verbal |
|---|---|-----------------------------------|

Vamos nos exercitar um pouco?

- a) Percebe-se que o homem é um turista, pois ele está chegando em um trem, suas roupas são diferentes das usadas pelas pessoas do local, além de ele carregar uma câmera, uma mala.
- b) Provavelmente se localiza em um país árabe. Sabemos disso ao observar o modo como as pessoas se vestem, os utensílios vendidos nas lojas, as construções do local.
- Ele achou que era um cumprimento, uma saudação amigável.
- Parece ser um xingamento, uma ofensa.
- A mesma palavra é usada pelas pessoas quando ele chega à cidade; as pessoas sorriem e tiram o chapéu para ele. Por não conhecer o código, o turista acha que é um cumprimento. No final, o recepcionista do hotel martela o dedo e diz a mesma palavra. O turista, então, acha que as pessoas estavam debochando dele ao cumprimentá-lo.
- A linguagem não verbal foi totalmente importante para interpretarmos esse texto, pois não conhecemos a escrita árabe.

Continuando...

Para uma maior velocidade da escrita, abreviações, aglutinações e substituições são bastante recorrentes. Além disso, como não há gestos, as pessoas utilizam outros recursos para expressar a emoção. Alguns exemplos de escritas próprias da internet são (não é preciso mencionar a explicação, só citar os exemplos):

- Sons das letras iniciais das palavras associados a símbolos matemáticos: D+;
- Escrita consonântica: bjs [beijos], tb [também], td [tudo], mt;
- Expressões reduzidas a três letras: fds [fim de semana];
- A letra K substituindo o dígrafo QU: akeli, aki, esqueceraum, daki;
- Subtração de vogais mediais: qm [quem], qnd [quando], tbm [também];
- uso de emoticons, símbolos, interjeições e onomatopeias;
- letras maiúsculas simulam gritos, eco ("FabianAAAAAAAAAAA"; "ME POUPE!");
- há uma frequente sonorização dos elementos ("naum", "paum", "entaum"), substituindo a acentuação (eh por é);
- ausência de maiúscula em início de frases e de nomes próprios ("adriana", "fabiano").

E você, gosta de ler? Qual sua experiência pessoal de leitura? Que tipo de texto você lê?

Resposta Pessoal.

CAÇA-PALAVRAS

K	A	E	L	Y	J	Ã	W	C	Ó	Õ	Y	U	F	R
Ò	N	B	I	L	H	E	T	E	Á	P	Â	Á	Ç	Â
Á	Ú	Q	V	E	F	O	Ê	V	Â	P	Q	É	Ò	É
G	N	Â	U	P	C	C	R	O	N	I	C	A	T	Ó
Ê	C	Í	V	R	H	Ú	E	Û	Â	Â	B	P	I	W
É	I	H	E	Í	A	Ã	C	O	N	V	I	T	E	Ò
F	O	Q	N	Ò	R	I	E	Q	F	Û	Q	N	I	C
Ú	E	F	T	W	G	X	I	A	Y	A	Ã	Ã	F	F
Ã	Ô	Ç	R	R	E	H	T	R	E	M	A	I	L	P
Ô	Ô	X	E	U	S	G	A	T	L	H	B	Ã	Ó	Í
J	I	E	V	J	W	J	G	I	É	X	Q	X	C	A
Ç	P	Ã	S	P	E	Ô	Á	O	Ê	Z	V	G	R	É
K	K	Ú	T	C	O	N	T	O	K	H	B	À	T	I
Ê	V	L	A	É	Ç	B	N	Q	Z	Û	F	O	A	F

ANÚNCIO
ARTIGO
BILHETE
CARTA
CHARGE
CONTO
CONVITE
CRÔNICA
EMAIL
ENTREVISTA
RECEITA
TIRINHA

PRODUÇÃO TEXTUAL

O estudante deve criar uma receita sobre “como se proteger do coronavírus”.

Importante que a receita contenha:

- ✓ título (algo que deixe claro que a receita vai ensinar o passo a passo de como se proteger do coronavírus);
- ✓ indicação dos ingredientes necessários (que podem ser água, detergente, sabão, máscara de proteção facial, álcool em gel, luvas, por exemplo);
- ✓ indicação do modo de preparo em que seja relatado, de maneira organizada, o que uma pessoa deve fazer ou evitar fazer para que esteja protegida do vírus.

Unidade 2 – Contando e Ouvindo Histórias**Texto: A moça tecelã**

1) Até o 8º parágrafo, que diz: “Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer”.

2 - a) Para começar o dia, ela tecia a claridade da manhã no horizonte; usava linha clara, num delicado traço cor da luz.

b) A moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo quando o sol era forte demais, e no jardim as pétalas pendiam. Ela fazia isso para trazer a penumbra das nuvens.

c) Quando por muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, a moça tecia com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

d) As três necessidades eram: a fome, a sede e o sono. Na hora da *fome*, tecia um lindo peixe; se a *sede* vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete; à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.

3 - a) A segunda parte começa no 9º parágrafo. Essa parte fala da preocupação da moça com a *solidão*: “Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado”.

b) Teve uma solução rápida, pois ela não esperou o dia seguinte e logo “começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia”. Aos poucos, seu desejo foi aparecendo: “chapéu emplumado, rosto barbado, corpo apumado, sapato engraxado”.

c) Sim, pelo menos no início. O texto diz: “Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade. E feliz foi, durante algum tempo”.

4) Sim. Espera-se que o estudante tenha essa percepção, pois o parágrafo diz que ela foi feliz somente durante algum tempo, pois o homem tinha “descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar”.

5 - a) O primeiro capricho foi uma casa melhor. A casa foi tecida com as mais belas lãs cor de tijolo e fios verdes para os batentes.

b) A casa não pareceu suficiente ao homem e o segundo capricho foi um palácio de pedra com arremates em prata. A moça levou dias e dias, semanas e meses, tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços, tanto que não tinha tempo para chamar o sol, nem arrematar o dia.

c) É o 21º parágrafo: “E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo”.

6) Ela segurou a lançadeira ao contrário e começou a desfazer seu tecido; desteceu o marido e tudo o que ele tinha exigido.

7) Esse último parágrafo sugere que os tempos sombrios, de solidão e tristeza estavam ficando para trás, estavam cedendo lugar aos tempos felizes e iluminados em que a moça vivia sozinha, no início da história. O

trecho: “Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte” transmite essa ideia de que dias melhores estavam a caminho.

8) Nos contos de fadas antigos, a princesa só é feliz quando encontra seu príncipe encantado e se casa com ele, sendo submissa ao marido; tanto que esses contos normalmente terminam em: “E viveram felizes para sempre”. O conto de Marina Colassanti, por meio do ato de tear, mostra uma situação social moderna: a mulher trabalhando bastante para suprir os caprichos do marido. Este conto, portanto, questiona o papel da mulher na sociedade, desconstruindo a ideia de que a dedicação ao casamento, aos filhos e ao lar seja a única “fonte da felicidade”.

* * *

Palavras que <u>dão nomes às coisas e podem estar no masculino ou feminino, no singular ou no plural, no aumentativo ou diminutivo</u>	Palavras que <u>dão características a outras palavras e se assemelham a elas quanto à forma (singular ou plural, masculino ou feminino)</u>	Palavras que <u>indicam processo, ação ou estado e localiza-os no tempo</u>
“Linha”	“clara”	“começar”
“Clareza”	“Delicado”	“passando”
“lãs”	“vivas”	“tecendo”
“Tapete”	“quentes”	“acabava”
“sol”	“longo”	“era”
“pétalas”	“forte”	“pendiam”
“fios”	“grossos”	“colocava”
“algodão”	“cinzentos”	“rebordava”
“chuva”	“felpudo”	“vinha”
“janela”	“longos”	

SUBSTANTIVOS

Escreva abaixo dez coisas que você acha que não podem faltar em uma boa história:

Resposta pessoal. Podem aparecer palavras como: castelos, princesas, príncipes, bruxas, animais, flores, amor, amizade, aventura, mistérios etc.

ADJETIVOS

Se você fosse se descrever, quais adjetivos usaria?

Resposta pessoal. A pessoa pode dizer: alta, baixa, magra, bonita, inteligente etc.

Parágrafo Descritivo, utilizando os adjetivos que listou acima: Resposta Pessoal.

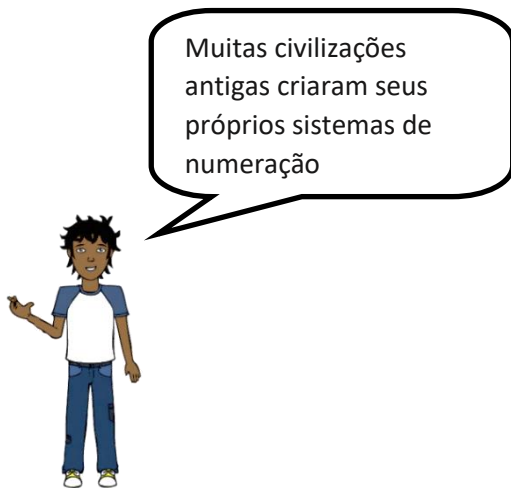
Vamos nos exercitar um pouco?

- 1- As palavras “trouxe” e “pensou” são exemplos de verbos.
- 2- “Tecedora” é um exemplo de adjetivo.
- 3- Resposta pessoal.

MATEMÁTICA



SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL



Diz-se que o motor da matemática são os problemas. Sem dúvida, os números surgiram para resolver um problema enfrentado pelo homem na antiguidade: contar parece ser uma necessidade desde as sociedades mais antigas.



Diferentes civilizações experimentaram a necessidade de contar e registrar quantidades. Mas, como registrar grandes quantidades?

Comparando alguns sistemas de numeração

Os antigos egípcios

Os símbolos

I	II	III	IIII	IIIII	IIIIII	IIIIIII	IIIIIII	IIIIIIII
1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	100	1 000	10 000	100 000	1 000 000			

A escrita dos números



$$1\ 000 + 1\ 000 + 1\ 000 + 100 + 100 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 4 = 3\ 244$$

Os romanos

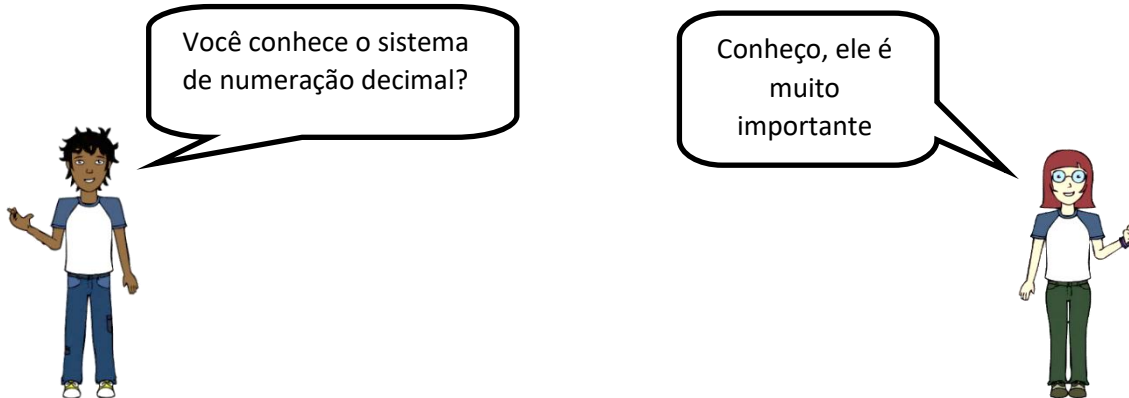
Os símbolos

I	V	X	L	C	D	M
1	5	10	50	100	500	1 000

A escrita dos números

$$\text{MMCDLXXVIII} = 1\,000 + 1\,000 - 100 + 500 + 50 + 10 + 10 + 5 + 1 + 1 + 1 = 2\,478$$

$$\text{MMCXLXXVIII} = 1\,000 \times (1\,000 + 1\,000 - 100 + 500 + 50 + 10 + 10 - 5 + 1 + 1 + 1) = 2\,478\,000$$



Os hindus: O Sistema de Numeração Decimal (SND)

Os símbolos



Vamos resumir essas características:

- As quantidades de 1 a 9 têm símbolos diferentes para representá-las.
- O sistema é decimal ou de base 10, ou seja, agrupamos de 10 em 10.

10 unidades	—————>>>	1 dezena
10 dezenas	—————>>>	1 centena
10 centenas	—————>>>	1 unidade de milhar
10 unidades de milhar	—————>>>	1 dezena de milhar
10 dezenas de milhar	—————>>>	1 centena de milhar
10 centenas de milhar	—————>>>	1 unidade de milhão

- Possui um símbolo (o zero) para representar no número a ausência de unidades, dezenas, centenas etc.
- Com somente dez símbolos (os algarismos) é possível registrar todos os números, pois o mesmo algarismo assume valor diferente de acordo com sua posição na escrita do número.

Exemplo: $15\ 648 = 10\ 000 + 5\ 000 + 600 + 40 + 8 = 1 \times 10\ 000 + 5 \times 1\ 000 + 6 \times 100 + 4 \times 10 + 8 \times 1$

1 dezena de milhar + 5 unidades de milhar + 6 centenas + 4 dezenas + 8 unidades

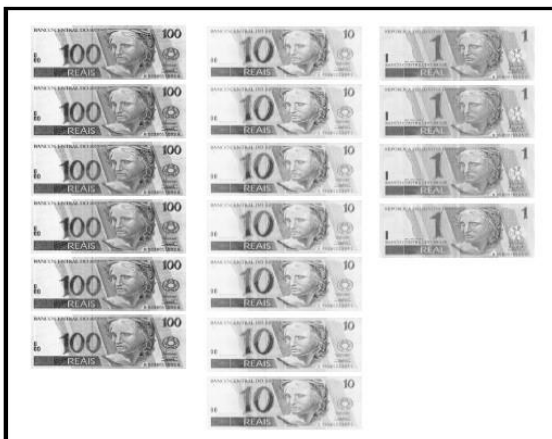


Exemplos de números escritos em nosso sistema e no sistema de numeração romana

1	I	10	X	100	C
2	II	20	XX	200	CC
3	III	30	XXX	300	CCC
4	IV	40	XL	400	CD
5	V	50	L	500	D
6	VI	60	LX	600	DC
7	VII	70	LXX	700	DCC
8	VIII	80	LXXX	800	DCCC
9	IX	90	XC	900	CM

EXERCÍCIOS

Seção 1



1) Observe a representação abaixo e responda:

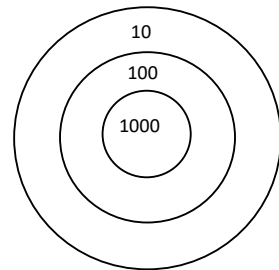
- Qual a quantia representada?
- Que quantia ficaria se fosse retirada uma nota de 100 reais?
- Que quantia ficaria se fosse acrescentada uma nota de 10 reais?

2) Qual é o MAIOR número que você pode escrever usando os algarismos 8, 9, 1, 5 e 7 sem repeti-los? (Prova Brasil)

- 91 875
- 98 715
- 98 751
- 97 851

3) Veja como Sandro calculou seus pontos no jogo de dardos:

$$2 \times 1000 + 3 \times 100 + 1 \times 10$$



Quantos pontos Sandro fez? (SME-RJ)

- a) 231
- b) 2 310
- c) 2 031
- d) 2 301

4) Ana está lendo o capítulo 49 de um livro. Como podemos representar esse número no sistema romano?

5) Leia o texto abaixo:

Jorge Amado (1912 – 2001) foi um dos mais famosos escritores brasileiros e ocupou a cadeira 23 da Academia Brasileira de Letras, sua obra foi editada em 55 países e traduzida em 49 idiomas e dialetos.

Escreva os números contidos no texto usando o sistema de numeração romana.

LEITURA E ESCRITA DOS NÚMEROS NO SISTEMA DECIMAL

cheques, recibos, notícias...

É preciso saber ler e escrever os números corretamente para não ter dificuldades na vida prática!



Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em certo momento do ano de 2019 a população brasileira era de 210 147 125 habitantes. Lê-se: duzentos e dez milhões, cento e quarenta e sete mil, cento e vinte e cinco habitantes. Esse número tem nove algarismos. Partindo da direita para a esquerda, cada algarismo corresponde a uma **ordem**.

Note que também separamos os algarismos da direita para a esquerda em grupos de três ordens. Cada grupo desses forma uma **classe**. Assim, temos:

2	1	0	1	4	7	1	2	5
ordem das centenas de milhão	ordem das dezenas de milhão	ordem das unidades de milhão	ordem das centenas de milhar	ordem das dezenas de milhar	Ordem das unidades de milhão	Ordem das centenas	ordem das dezenas	ordem das unidades
classe dos milhões			classe dos milhares			Classe das unidades simples		

À esquerda da classe dos milhões vem a classe dos bilhões, depois dela, a classe dos trilhões, dos quatrilhões, e assim por diante.



SEÇÃO 2

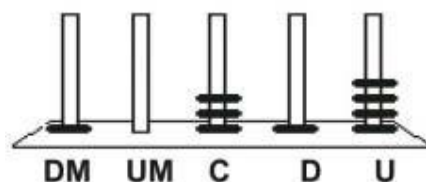
1) A população de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, é de 95.704 habitantes. O número de pessoas que moram em Corumbá escrito por extenso é (Prova Brasil):

- a) Noventa e cinco mil setecentos e quatro habitantes
- b) Noventa e cinco mil e setenta e quatro habitantes
- c) Noventa e cinco mil, setecentos e quarenta habitantes
- d) Noventa e cinco mil e setenta e quatro habitantes

2) Quatro amigos anotaram num quadro os pontos ganhos num jogo: André 2.760; Bento 2.587; Carlos 2.699; Dario 2.801. Qual menino fez mais pontos? (Prova Brasil)

- (A) André (B) Bento (C) Carlos (D) Dario

3) No ábaco abaixo, Cristina representou um número



Qual foi o número representado por Cristina?

- (A) 1.314 (B) 4.131 (C) 10.314 (D) 41.301

OS NÚMEROS NATURAIS E OS PROCESSOS DE CONTAGEM



Gabriel! lembra quando fomos à padaria?

Quando fomos comprar os 8 pãezinhos que sua mãe pediu? E observamos o funcionário contando os pães



Enquanto coloca os pães no saquinho, o funcionário vai contando: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8.

Para contar, usamos os números 1, 2, 3, 4, 5, 6 etc. Eles são chamados de **números naturais**. Alguns matemáticos, mais recentemente, optaram por incluir o zero nesta sequência. Escrevemos a sequência dos números naturais assim: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, ...

As reticências ao fim indicam que a sequência prossegue infinitamente, pois é sempre possível escrever o **sucessor** de um número natural. Basta somar 1 a ele.

$$0 + 1 = 1, 1 + 1 = 2, 2 + 1 = 3, 3 + 1 = 4, \dots$$

Sucessor de um número natural é o número que vem imediatamente depois dele



Antecessor de um número natural é o número que vem imediatamente antes dele



ATENÇÃO: 1- No conjunto dos números naturais, dois ou mais números ou mais números em sequência imediata são denominados números consecutivos. Exemplo: 543, 544, 545
2-Todo número natural com exceção do zero tem antecessor

EXERCÍCIOS

SEÇÃO 3

1) Responda:

a) Qual é o sucessor do zero?

b) O antecessor de 1549?

c) O sucessor de 675 ?

d) antecessor de 1999?

2) Observe os números 3033, 3303, 3330, 3300, 3003

a) Qual o maior deles ? E o menor?

b) Quais são maiores que 3030?

c) Quais são maiores que 3300?

A RETA NUMÉRICA E OS NÚMEROS NATURAIS

Para melhor visualização da sequência dos números naturais, vamos representá-la numa reta, chamada reta numerada.



A reta numérica no conjunto dos naturais inicia no zero, e aumenta de um em um infinitamente. Temos: 0, 1, 2, 3, 4, ...

À medida que avançamos na sequência dos números naturais ou na reta numerada o valor dos números vai aumentando.



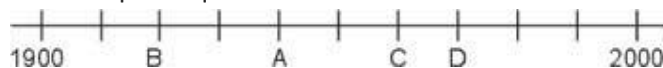
Sim Gabriel, assim usando os símbolos maior que ($>$), menor que ($<$) e igual a ($=$).
Exemplos: $11 > 10$





Seção 4

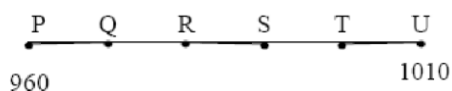
- 1) Uma professora da 4ª série pediu que uma aluna marcasse numa linha do tempo o ano de 1940.



Que ponto a aluna deve marcar para acertar a tarefa pedida? (Prova Brasil)

- (A) A (B) B (C) C (D) D

- 2) Na reta numérica a seguir, o ponto P representa o número 960 e o ponto U representa o número 1 010.



Em qual ponto está localizado o número 990, sabendo que a diferença entre o valor de um ponto e o valor de outro ponto consecutivo é de 10 unidades? (Prova Brasil)

- (A) T (B) S (C) R (D) Q

- 3) Encontre todos os números naturais que são maiores que 45 e menores que 52

4) complete com os sinais de > (maior) ou < (menor).

a) 1235 _____ 1236

b) 999 _____ 998

c) 2307 _____ 2301

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS

ADIÇÃO

A tabela a seguir apresenta o número de peças de roupas produzidas por uma fábrica nos meses de outubro e novembro de 2019.

Peças	Outubro	Novembro
Camisetas	130	110
Camisas	105	74
Bermudas	92	48
Calças	73	89

Para saber o total de calças

produzidas nos meses de outubro e novembro, é feita a seguinte adição:

$$73 + 89 = 162$$



A adição está associada a ideia de juntar, acrescentar. Na adição temos as parcelas e o resultado que é

Entendi, então 73 e 89 são as parcelas e o 162 é soma (resultado)



Vamos lembrar como funciona o algoritmo da adição?

$$\begin{array}{r} 73 \\ + 89 \\ \hline 162 \end{array}$$

Começamos pelas unidades:

$$3 \text{ unidades} + 9 \text{ unidades} = 12 \text{ unidades} = 1 \text{ dezena} + 2 \text{ unidades}$$

Depois adicionamos as dezenas:

$$7 \text{ dezenas} + 8 \text{ dezenas} + 1 \text{ dezena (que se originou da adição das unidades)} = 16 \text{ dezenas ou } 1 \text{ centena e } 6 \text{ dezenas}$$

O total é de 1 centena, 6 dezenas e 2 unidades, ou seja, 162.

Para saber a produção do total de peças de cada mês, utilizaremos a adição também:



Se eu fizer $130 + 105 + 92 + 73$ o resultado da soma também será 400

Entendi! Ou seja, a ordem das parcelas não altera a soma



Para saber a produção do total de peças de cada mês, e a produção total dos dois meses, utilizaremos a adição também:

$$\begin{array}{l} \text{Produção de outubro} \\ 73 + 130 + 92 + 105 = 400 \end{array}$$

$$\begin{array}{l} \text{Produção de novembro} \\ 89 + 110 + 48 + 74 = 321 \end{array}$$

$$\begin{array}{l} \text{Produção total dos 2 meses juntos} \\ 400 + 321 = 721 \end{array}$$

SUBTRAÇÃO



Oi Gabriel! Eu gostaria de saber se a fábrica produziu mais peças em outubro ou novembro?

Para saber quantas peças foram feitas a mais, efetuaremos uma subtração



Para calcular a quantidade de peças a mais teremos $400 - 321 = 79$

$$\begin{array}{r} 391 \\ 400 \quad \text{minuendo} \\ - \underline{321} \quad \text{subtraendo} \\ \hline 79 \quad \text{resto ou diferença} \end{array}$$

Começando pelas unidades:

No conjunto dos números naturais, não é possível tirar 1 de zero; então recorreremos às dezenas. Como também não há dezenas, fazemos:

4 centenas = 3 centenas + 10 dezenas = 3 centenas + 9 dezenas + 10 unidades

Assim temos 9 dezenas – 2 dezenas = 7 dezenas

3 centenas – 3 centenas = 0 centenas

A diferença é de 7 dezenas e 9 unidades

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO: OPERAÇÕES INVERSAS

Numa escola a turma 7A tem 30 alunos entre meninos e meninas. Sabendo que temos 16 meninas. Qual o total de meninos?

Vamos fazer $30 - 16 = 14$

O número de meninos na 7A é 14 logo $16 + 14 = 30$

Podemos concluir que: Quando da soma de 2 números subtraímos um deles, obtemos o outro. A subtração é operação inversa da adição.



EXERCÍCIOS
SEÇÃO 5

1) Dados os seguintes números: 4400, 4004, 4044, 4404, 4440.

a) calcule a soma do maior com o menor

b) a soma dos dois números menores

c) a soma dos dois números maiores

2) Calcule o número que falta :

a) $\square + 3 = 20$

b) $\square - 8 = 17$

c) $85 - \square = 71$

3) Os pais de João casaram-se em 1990 e ele nasceu três anos depois. João completou 18 anos no ano de:

a) 2010

b) 2011

c) 2001

d) 2012

4) Dom Pedro II, imperador do Brasil, morreu em 1891, com 66 anos de idade, começou a reinar quando fez 15 anos. Em que ano ele começou a reinar? (OJM SP)

a) 1810

b) 1840

c) 1825

d) 1876

5) Efetue as adições:

a) $137 + 203$

b) $1547 + 981$

c) $1099 + 111$

d) $575 + 105$

6) Efetue as subtrações:

a) $547 - 209$

b) $1001 - 999$

c) $798 - 609$

d) $3578 - 238$

7) Adriana vai fazer esta subtração: $679 - 38$. O resultado dessa operação será (Prova Brasil):

a) 299

b) 399

c) 631

d) 641

8) O resultado da operação $3\ 400 - 2\ 123$ é (SME Rio):

- a) 1 387
- b) 1 323
- c) 1 287
- d) 1 277

9) O resultado da operação $4\ 236 + 1\ 467$ é (SME Rio):

- a) 5 793
- b) 5 703
- c) 5 693
- d) 2 769

GEOMETRIA E MEDIDAS



Ponto, reta e plano: as mais simples formas geométricas

Idealize uma caixa de sapato de faces⁴ retangulares.



- Cada um de seus 8 cantos (*vértices*) dá a ideia de **ponto**.
- Cada uma de suas 12 dobras (*arestas*) dá a ideia de “pedaço” de reta. Se pudéssemos esticar infinitamente cada aresta, teríamos uma **reta**.
- Cada uma de suas 6 faces dá a ideia de “pedaço” de plano. Se pudéssemos ampliar cada face infinitamente, em todas as direções, teríamos um **plano**.

Gabriel, o que mais dá a ideia de **ponto**, **reta** e **plano**?



⁴ Arestas, faces e vértices serão definidos posteriormente



Oi, Amanda! A estrela no céu dá ideia de **ponto**. O encontro entre duas paredes dá ideia de uma **reta** e o quadro branco da sala de aula dá a ideia de um **plano**.

EXERCÍCIOS

Seção 6

1 a) As linhas desenhadas na quadra lembram : _____

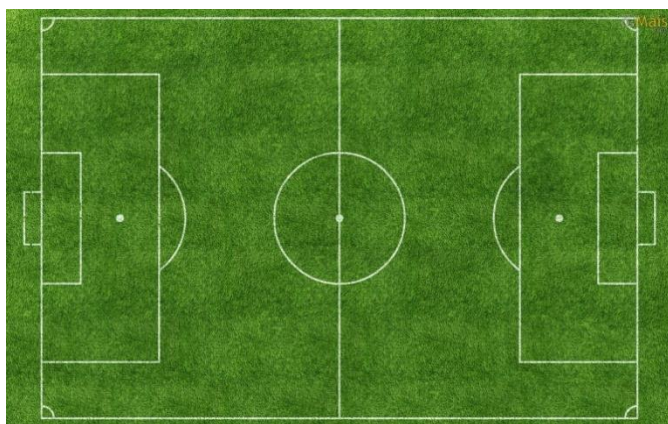
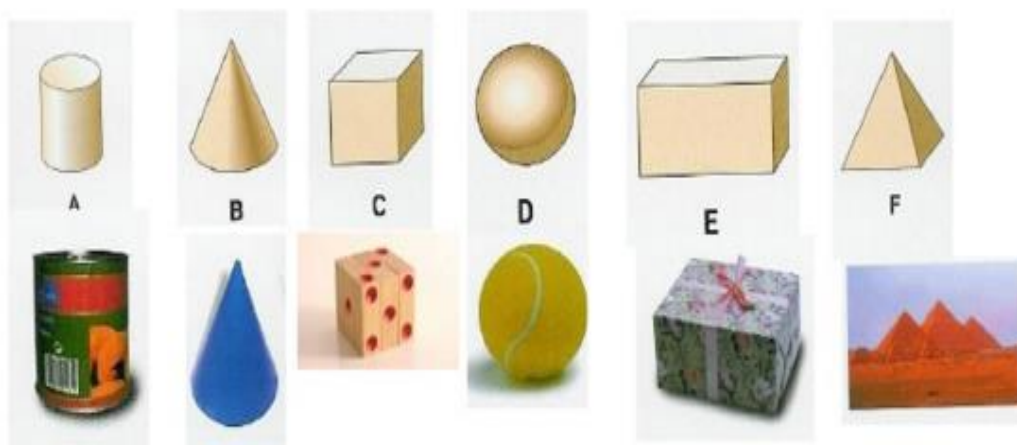


Figura 1 <http://www.osmais.com/?ver=MTI2OTM=>

No seu dia a dia é frequente ver objetos que lembram alguns sólidos geométricos. Observe os exemplos abaixo:



<http://pt.slideshare.net/reinecke.reis/slidos-geomtricos-12641471>

As figuras geométricas são divididas em dois grupos, de acordo com as suas características: os **sólidos geométricos** e as **figuras planas**.

Os sólidos geométricos são chamados também de figuras tridimensionais, pois têm três dimensões (3D). Vejamos alguns exemplos abaixo:



Algumas dessas figuras recebem os seguintes nomes:



cone



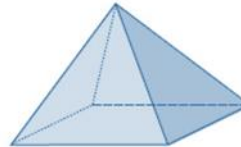
esfera



paralelepípedo



cilindro



pirâmide

<https://esquadradoconhecimento.wordpress.com/2011/12/13/geometria-espacial/>



As figuras planas são também chamadas de bidimensionais, pois têm duas dimensões (2D). Vejamos os exemplos



TRIÂNGULO



QUADRADO



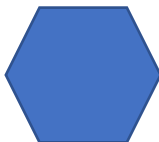
RETÂNGULO



TRAPÉZIO



PENTÁGONO



HEXÁGONO



HEPTÁGONO



OCTÓGONO



DECÁGONO



CIRCUNFERÊNCIA



Oi, Thaís. Eu preciso estudar as classificações geométricas. Mas eu ainda não entendi realmente a diferença entre **linhas fechadas** e **figura plana**.

Olá, Amanda. Vou tentar te explicar. As linhas, fechadas, são figuras de uma única dimensão, o comprimento. Se pensarmos num exemplo do dia a dia, o **círculo** é uma figura plana (lembre de uma pizza) e a **circunferência** é uma linha fechada (lembre do anel).



ANEL



PIZZA



SEÇÃO 6

2) Observe as figuras geométricas abaixo e escreva se indicam um sólido geométrico ou uma figura plana.



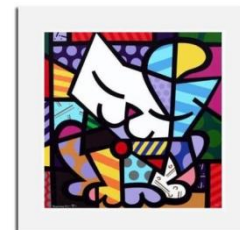
BOLA DE BASQUETE



PIZZA

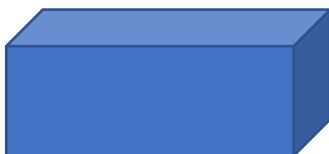


CONE DE TRÂNSITO

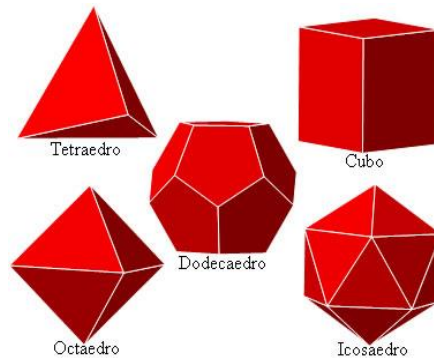


QUADRO ROMERO BRITO

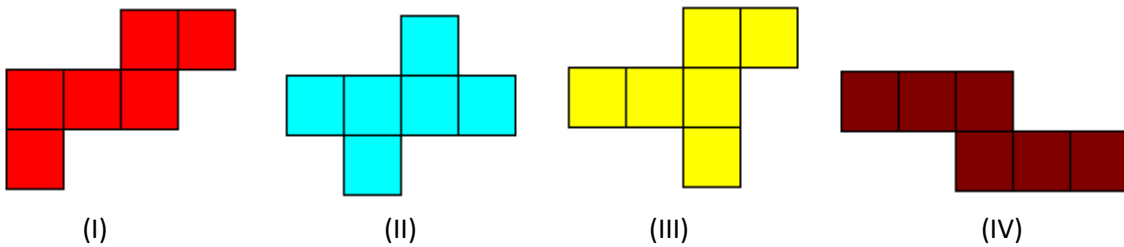
3) A figura abaixo é um paralelepípedo. Cite abaixo, pelo menos, três objetos que você conhece que têm a forma de paralelepípedos.



4) Platão foi um filósofo grego, que viveu entre os séculos V e IV a.C., e estabeleceu importantes propriedades em alguns poliedros. Observe os cinco poliedros de Platão:

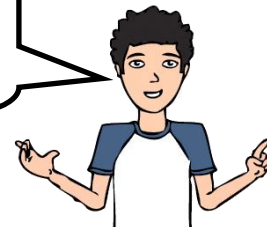


Quais planificações abaixo representam um **cubo**, um dos poliedros de Platão.



- (A) Somente II.
- (B) Todas.
- (C) Somente II e III.
- (D) As figuras I, II e III.

Vamos ver agora a classificação dos sólidos geométricos?

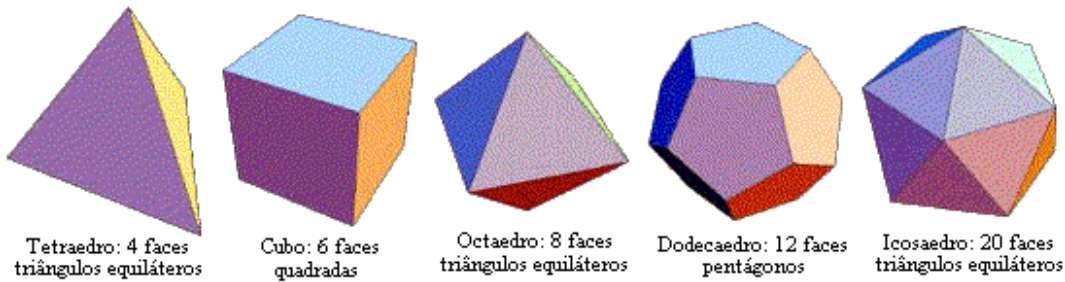


Imagine dois objetos de seu dia a dia: um paralelepípedo de rua e uma bola, por exemplo.



Ambos lembram sólidos geométricos. Mas há diferenças entre eles. Veja a seguir três tipos de sólidos geométricos:

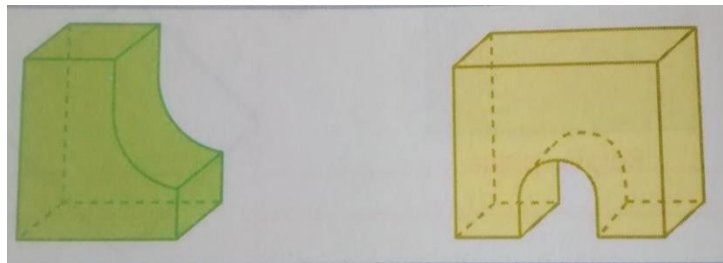
→ Os que possuem apenas *faces planas*: **os poliedros**. Eles não rolam.



→ Os que possuem pelo menos uma parte não plana, “arredondada”, e por isso rolam: os **corpos redondos**.

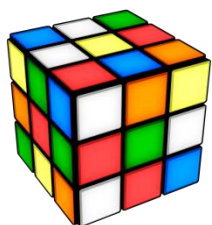


→ Os que possuem faces planas e partes arredondadas mas não rolam. (**não são poliedros nem corpos redondos**)



POLIEDROS E SEUS ELEMENTOS

Observando à nossa volta percebemos que os poliedros são os sólidos geométricos que aparecem mais.



CUBO MÁGICO

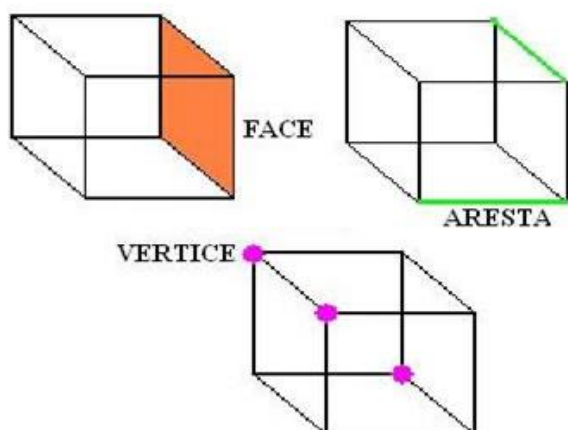


PIRÂMIDES DO EGITO

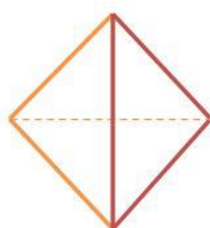


TELHADO DA CASA

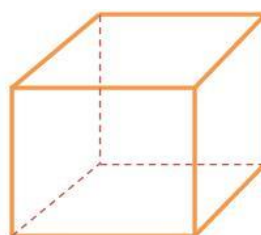
Cada poliedro possui vértices, arestas e faces.



5) Em cada forma geométrica representada a seguir, determine o número de faces, o número de arestas e o número de vértices.



Tetraedro regular
(4 triângulos eqüiláteros)



Hexaedro regular
(6 quadrados)

*Hexaedro regular =
cubo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DANTE, Luiz Roberto. Projeto Teláris: Matemática. 7º ano. 1. ed. São Paulo: Ática, 2012
 ANDRINI, Álvaro. Praticando matemática, 6º ano, 4 ed. Renovada, São Paulo: Editora do Brasil, 2013.
 PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI. Cadernos Pedagógicos. Niterói: FME/SEMECT, 2013⁵.

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS**SEÇÃO 1**

- 1 a) 674 b) 574 c) 684
 2) 98751 (c) 3) 2310 (d)
 4) XLIX
 5) 1912 MCMXII 2001 MMI 23 XXIII 55 LV 49 XLIX

SEÇÃO 2

- 1 a) a 2) Dario 3) 10314 (c)

SEÇÃO 3

- 1 a) 1 b) 1548 c) 676 d) 1998
 2 a) Maior 3330 Menor 3003 b) 3303, 3300, 3033 c) 3303

SEÇÃO 4

- 1 a) (A) 2) (B) S 3) 46, 47, 48, 49, 50, 51
 4 a) < (menor) b) > (maior) c) > (menor)

SEÇÃO 5

- 1 a) 8444 b) 8048 c) 8844
 2 a) 17 b) 25 c) 14
 3) 2011
 4) b
 5 a) 340 b) 2528 c) 1210 d) 608
 6 a) 338 b) 2 c) 189 d) 3340
 7) 641 8) d 9) b

⁵ Adaptado.

SEÇÃO 6

1) Nos pontos do centro e nas pequenas áreas

2) Bola de basquete – sólido Pizza- figura plana Cone- sólido Quadro – figura plana

3) Resposta pessoal

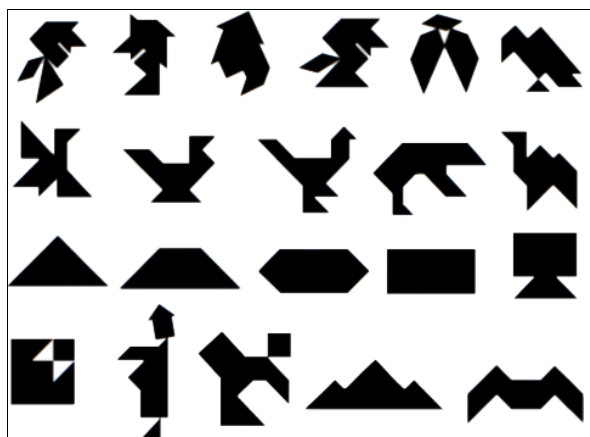
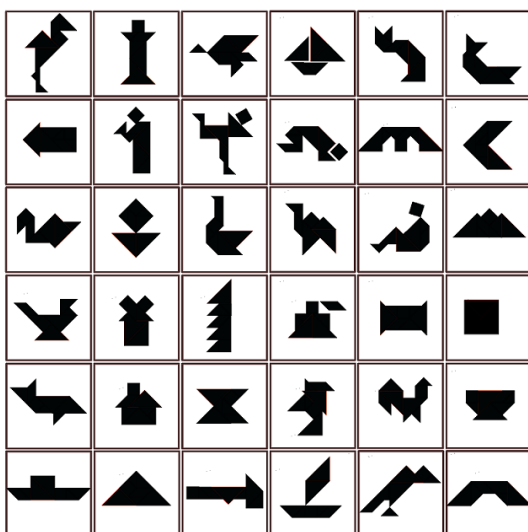
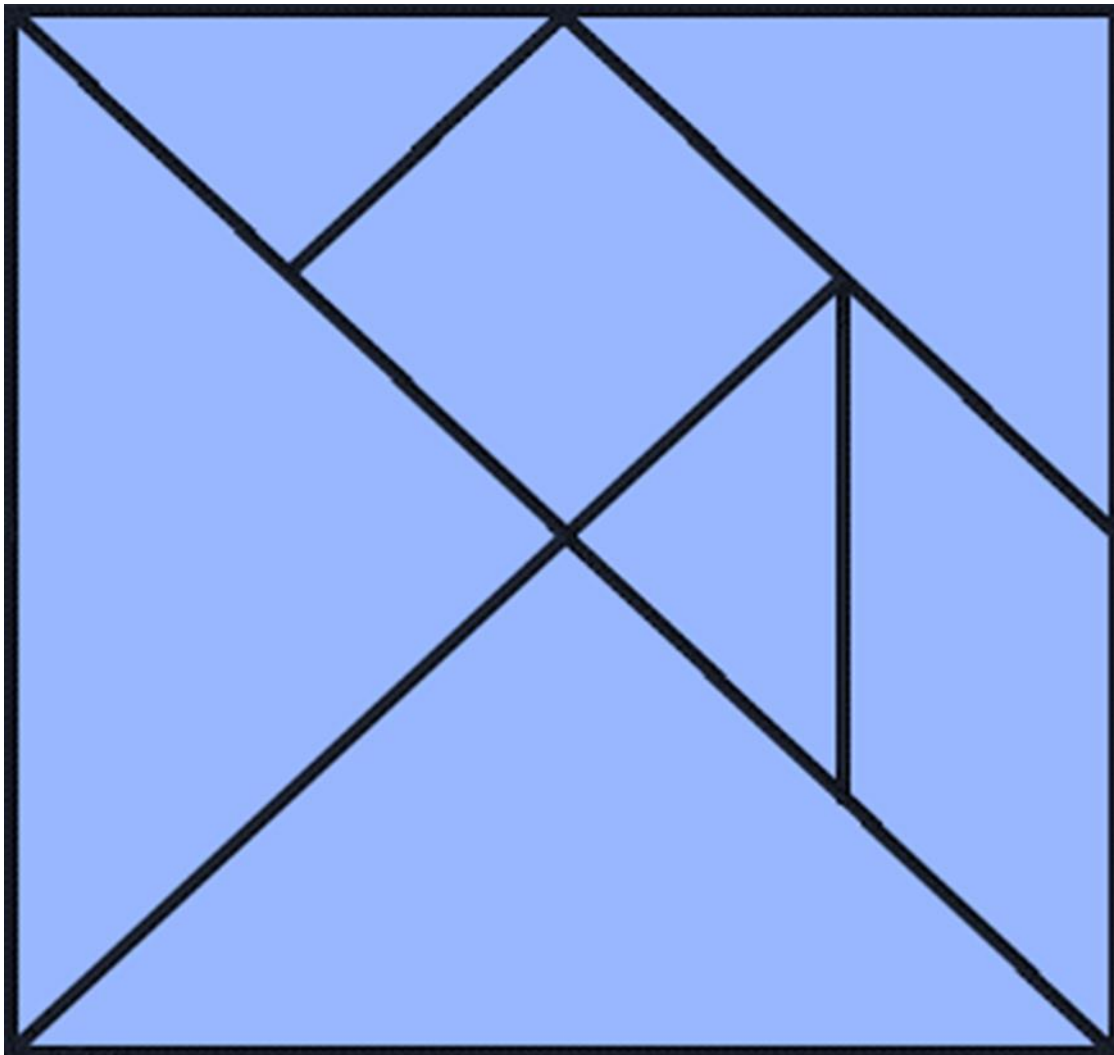
4) (B)

5) Teatro regular – 4 faces, 4 vértices e 6 arestas

Hexaedro regular- 12 arestas, 8 vértices e 6 faces

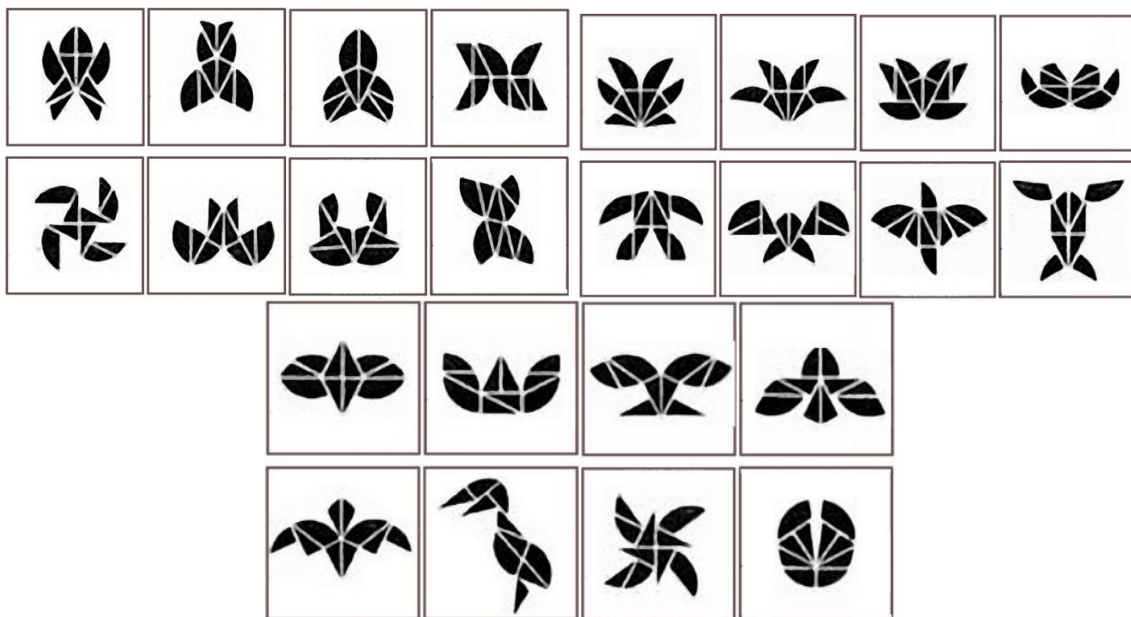
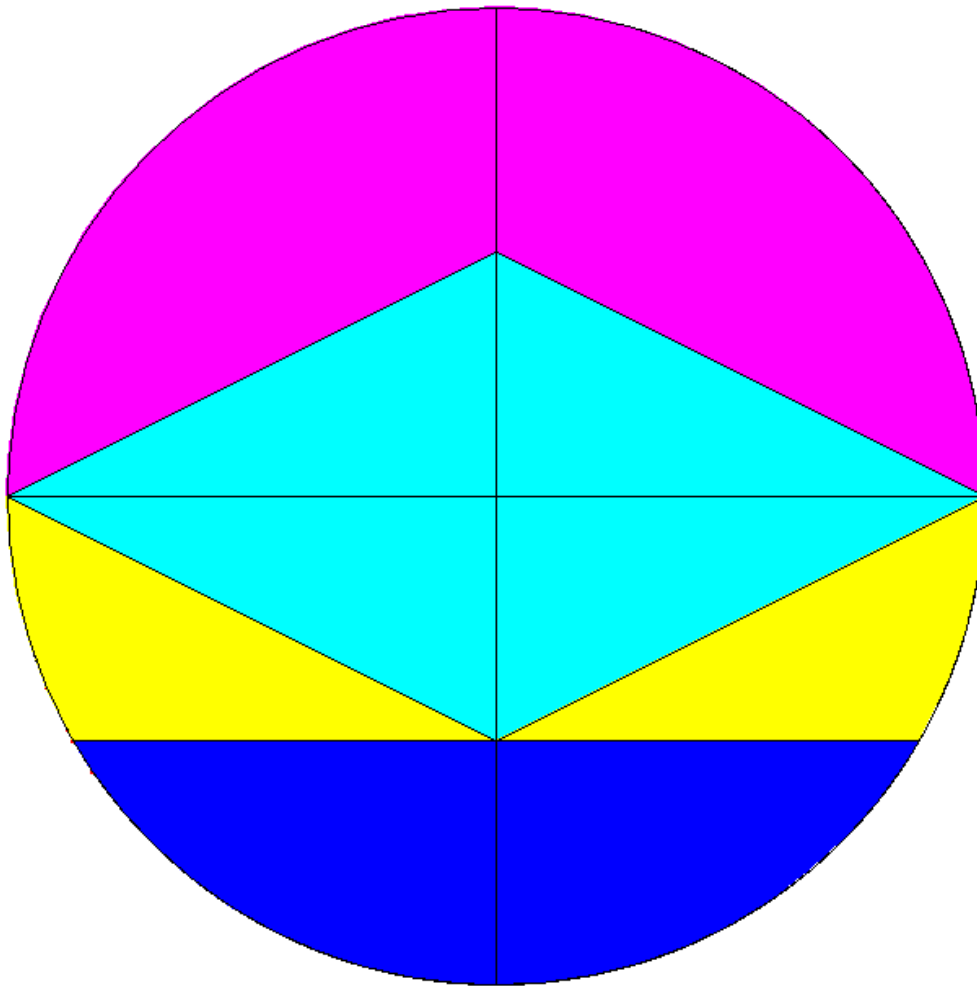


Abaixo você encontrará figuras geométricas para recortar e praticar o Tangram. Seguem também sugestões de formas. Solte sua imaginação e crie as suas também.



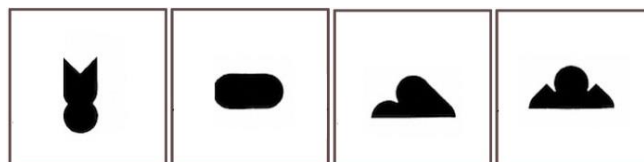
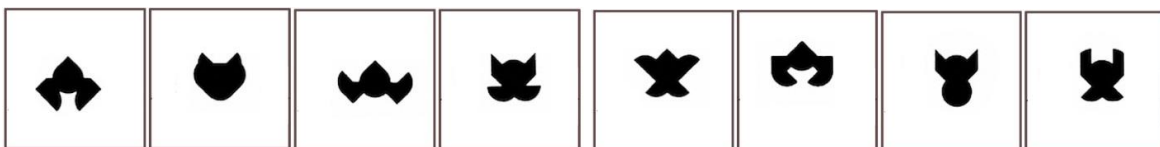
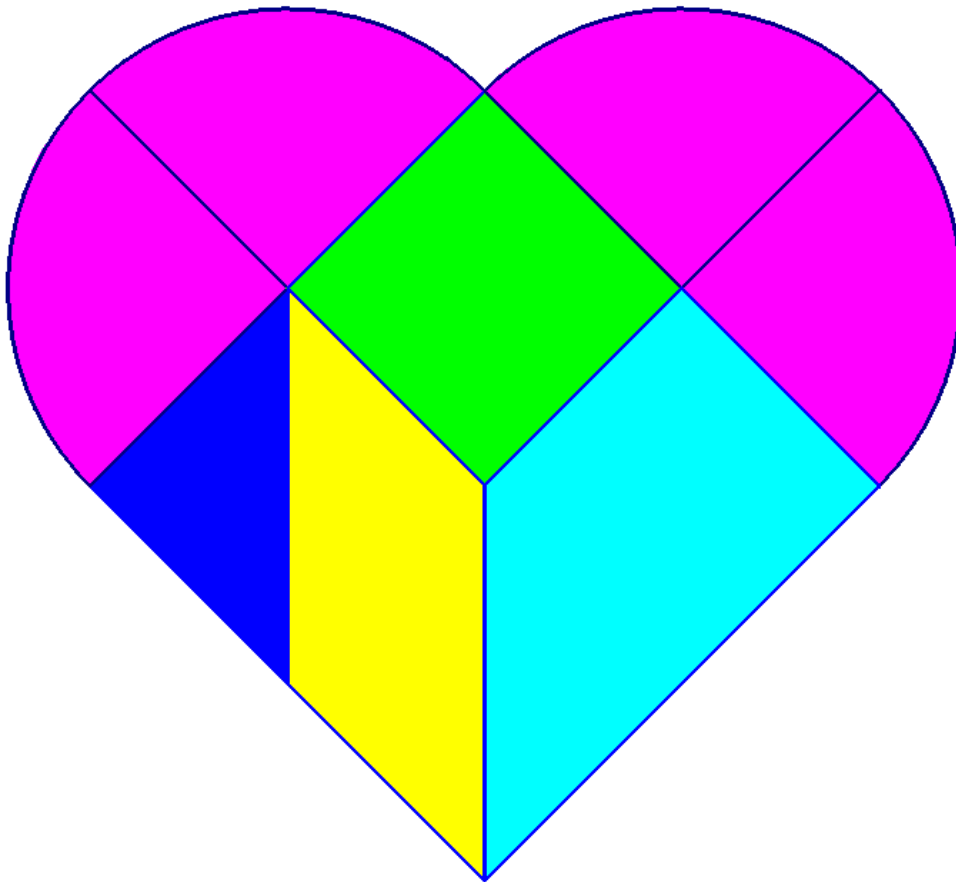


Abaixo você encontrará figuras geométricas para recortar e praticar o Tangram. Seguem também sugestões de formas. Solte sua imaginação e crie as suas também.





Abaixo você encontrará figuras geométricas para recortar e praticar o Tangram. Seguem também sugestões de formas. Solte sua imaginação e crie as suas também.





QUEREMOS SABER SUA OPINIÃO

Sua opinião
é muito
importante!

Querido estudante,
Parabéns por ter chegado até aqui!
Como sua opinião é muito importante para nós, gostaríamos que você respondesse, com sinceridade, o questionário abaixo para avaliarmos esse material que você utilizou. Com sua contribuição, caminharemos juntos, para melhorar a qualidade do nosso trabalho.

Você está cursando: () 6º ano () 7º ano () Aceleração 3
() 8º ano () 9º ano () Aceleração 4

- 1) O que você achou dos temas e atividades tratados no caderno pedagógico?
() Excelente
() Bom
() Ruim

- 2) Você considera os temas tratados importantes para seus estudos?
() Sim
() Não
() Um pouco

- 3) Você teve dificuldade para estudar o caderno em casa? Se a resposta for SIM, descreva os motivos, por favor.
() Não
() Um pouco
() Sim. Motivos: _____

- 4) Você estudou os cadernos com alguma ajuda? Se a resposta for positiva, diga quem o auxiliou.
() Não
() Sim () pais () irmãos () parentes () outros

- 5) Estudando o material de Língua Portuguesa, diga-nos o quanto acha que aprendeu:
() Nada
() Um pouco
() Bastante

- 6) Estudando o material de Matemática, diga-nos o quanto acha que aprendeu:
() Nada
() Um pouco
() Bastante